

# ALMA POPULAR

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses dos concelhos de Oliveira do Bairro-Anadia e da região bairradina

DIRECTOR E EDITOR—DR. ANTÓNIO DA COSTA FERREIRA

**ASSINATURAS**

(Pagamento adiantado)

Portugal—Ano  
Extranjero—

1800  
2550

Publicação temporariamente quinzenal

**REDACÇÕES E ADMINISTRAÇÕES**

ANADIA OLIVEIRA DO BAIRRO

Farmácia Maia

Antigo Centro Escolar

Propriedade da Empresa da Alma Popular,

**ANUNCIOS E COMUNICADOS**

Cada linha

Repetições

Permanentes, contrato especial. Para os assinantes 10% de desconto.

Comp. e Imp.—TIP. POPULAR—Oliveira do Bairro

## Política Nacional

A estrutura moral da política dantes e heterogêneos, apresentando-se todos, uma vez, defensores e messianicos salvadores dos interesses vitais do país, mas, em verdade, sem um programa definido, realisável, manifesto sigilo e monopólio de medidas salvadoras, programa vago, misticador, deixando facilmente transparecer o seu único objectivo, evidenciado até agora, a vangloria do bastão e do mando, a guerra sem tréguas, dura e agressiva aos seus benéficos adversários. E, nem um instante se quedam a reflexionar, esses desvairados e ambiciosos, nas consequências funestas, nos perigos ingentes que, de similitante procedimento, podem derivar para a Pátria e para o Regimen!

E' o eterno sonho da paz e do amor, da bondade evangélica, acalentados pela generosidade de corações sensibilizados! E' a errônea e falsa intuição das possíveis transformações dos inamovíveis e inamoldaveis caráteres monárquicos! Não bastaram dez anos de duras provas para demonstrar a irrealização de similar pensamento, o nulo resultado, no presente e no futuro, da bondosa e ingénua tentativa de atração.

A vaidade e o orgulho, predicados inerentes e inseparáveis dos ambiciosos dirigentes políticos, mantendo acima das conveniências dos interesses nacionais, o apaixonado princípio da conquista do poder e do mando, tem conduzido o país a uma situação deprimente e revoltante. E, assim, a hora de paz e bonança, tão almejada e apetecida, cada vez parece estar mais distante, merce do ódio, do rancor dos sentimentos egoístas dos partidos, que preferem a luta romana, o combate degladiante dos circos, em vez de se defrontarem dentro do campo dos princípios e conjugarem os seus esforços e vontades para a solução inadiável dos graves problemas económico e financeiro. O sectarismo, a vida partidária, que tem estado sempre além da vida da nação, afirmou-o há poucos dias.

No seio do partido liberal, no Senado, o venerando e ilustre ex-presidente, dr. Bernardino Machado — trouxeram o 5 de Dezembro e originaram todas as convulsões porque tem passado a República.

Apregoa-se a cada momento vida nova, a obra de regeneração de paz, trabalho e progresso, anuncia-se a cada instante a conjugação de esforços para o fim de obter a tão sonhada era de prosperidade e venturas, e observações e factos imediatos, trazem até nós a desilusão, mostram-nos precisamente o reverso daquelas ilusórias afirmações. Desconjuntam-se os partidos, dissolvem-se e novas organizações partidárias se formam, entrando nelas os elementos mais discor-

cessária ao prestígio do regime e à dignidade dos ofendidos. A justica dos ministérios, também não é a mais louvável, pois que a preterem os direitos dos republicanos, encontram-se muitos dos bandidos e dos traidores da sidoniana *traulitânia*.

Evidente se torna que a responsabilidade de todos estes actos não é exclusiva do Partido Republicano Português. Assumem essa responsabilidade os partidos opositores e em larga escala o multicírculo «Liberal» visto que o governo, na sua alta missão de pacificador político, não tem podido viver isolado, e sentiu sempre a necessidade de atender a todas as caprichosas exigências liberais.

Mas, tudo isto, dá uma triste nota, uma deplorável idéa da grandeza moral que preside à política nacional, e que, por esta forma, será acentuadamente republicana apenas para um dos próximos futuros séculos, se aí a consciencia republicana houver tempo de despertar...

COSTA FERREIRA

**ECOS**  
*Antes assim...*  
Um maduro qualquer, que se diz sábio argentino, fez espalhar aos quatro ventos que o mundo estava por um fio, chegando mesmo a indicar o próximo dia 17 para o horrível acontecimento, do qual ninguém escaparia.

Certo é, porém, que houve quem não ganhasse para sustos. Os crentes fizeram o seu acto de contrição; os ateus resignavam-se; estava, enfim, tudo preacordado para ir desta para melhor...

...Até que outros sábios, porventura mais atilados ou menos patudos, trouxeram a todos a benéfica tranquilidade com a afirmativa categórica de que a terra continuará normalmente a mover-se em torno do seu eixo e a girar em volta do sol, pelo que ninguém morrerá, a não ser... os que tenham seis dias contados.

*Antes assim...*

*Mais vale tarde...*

Noticiou a imprensa uma reunião, na capital, dos dirigentes católicos, a que concorreram muitos prelados e representantes de diversos núcleos de todo o país. Af se manifestou, no dizer dos jornais, a firme disposição em que estião os católicos de, dourante, agirem dentro da legalidade republicana, esforçando-se por manter o prestígio da sua religião, sem combinações ou qualquer entendimento com os inimigos do regimen, o que também corroborou o sr. bispo de Coimbra.

## PORTUGUESES, A POSTOS!

D. Manuel de Bragança afirmou á Junta do Integralismo Lusitano:

Que Paiva Couceiro tem sido um joguetes nas mãos dos governos espanhóis, interessados na nossa desordem interna. A influências de Espanha atribui as recentes inconfidências diplomáticas de Egas Moniz e Cunha e Costa, publicando documentos de carácter reservado dos aliados. Recorda a estada de Egas Moniz em Madrid, no seu regresso do lugar de presidente da delegação portuguesa à Conferência da Paz, dizendo que naturalmente nessa ocasião se teriam exercido sobre esse político aquelas influências das esferas espanholas, de que resultaria o carácter contrário ao interesse dos aliados. Sabe que a Espanha trabalha activamente para conseguir da Sociedade das Nações um mandato de intervenção em Portugal.

A serem verdadeiras as gravíssimas revelações feitas por D. Manuel, existe portanto a mais abominável conspiração contra a integridade da nossa Pátria, a que não são estranhos traidores portugueses!

Aíerta, pois! Estejamos todos a postos!

**Viva Portugal! Viva a República!**

bra, num brinde ao ilustre Presidente da República, a quando da sua recente viagem àquela cidade. Mais resolveram os católicos apresentar candidatos seus nas eleições que se realizarem, apoiados unicamente pelas suas forças, sem qualquer ligação com os monárquicos.

Atitude louvável, sem dúvida. Pena é terem reconsiderado tão tarde. Se ha 9 anos assim pensassem e procedessem, outro gallo lhes cantaria... Tinham, pelo menos, evitado graves contrariedades à igreja e à República. Mas, enfim, mais vale tarde do que nunca. Oxalá, porém, se não repita a velha história do Frei Tomaz...

**Já se cá sabia!**

A propósito da polémica travada entre o último rei de Portugal e um aguerrido grupo de seus ex-correligionários—os moçinhos do integralismo—em que matusa e regateiramente se acusam e insultam, o que sem dúvida representa a agonia da realidade no nosso país, D. Manuel vêia dizer:

— que 95% dos monárquicos portugueses eram germanófilos (o que já se cá sabia) e

que se não fosse a revolta do Porto, dentro de 6 meses a monarquia estaria restaurada, até por pedido dos próprios republicanos.

Também já não é segredo para ninguém, nem obstante haver ainda quem duvide da traição sidonista.

**Desastre... mortal**

Escrive o Debate, diário católico do Porto, no seu n.º de domingo passado:

De hoje em diante haverá no partido monárquico duas correntes que não mais poderão coexistir: a das que

afirmou á Junta do Integralismo Lusitano:

Que Paiva Couceiro tem sido um joguetes nas mãos dos governos espanhóis, interessados na nossa desordem interna. A influências de Espanha atribui as recentes inconfidências diplomáticas de Egas Moniz e Cunha e Costa, publicando documentos de carácter reservado dos aliados. Recorda a estada de Egas Moniz em Madrid, no seu regresso do lugar de presidente da delegação portuguesa à Conferência da Paz, dizendo que naturalmente nessa ocasião se teriam exercido sobre esse político aquelas influências das esferas espanholas, de que resultaria o carácter contrário ao interesse dos aliados. Sabe que a Espanha trabalha activamente para conseguir da Sociedade das Nações um mandato de intervenção em Portugal.

A serem verdadeiras as gravíssimas revelações feitas por D. Manuel, existe portanto a mais abominável conspiração contra a integridade da nossa Pátria, a que não são estranhos traidores portugueses!

Aíerta, pois! Estejamos todos a postos!

**Viva Portugal! Viva a República!**

bra, num brinde ao ilustre Presidente da República, a quando da sua recente viagem àquela cidade. Mais resolveram os católicos apresentar candidatos seus nas eleições que se realizarem, apoiados unicamente pelas suas forças, sem qualquer ligação com os monárquicos.

Atitude louvável, sem dúvida. Pena é terem reconsiderado tão tarde. Se ha 9 anos assim pensassem e procedessem, outro gallo lhes cantaria... Tinham, pelo menos, evitado graves contrariedades à igreja e à República. Mas, enfim, mais vale tarde do que nunca. Oxalá, porém, se não repita a velha história do Frei Tomaz...

**Requiescat in pace!**

**Pitoresco!**  
Transcrevemos do jornal A Monarquia este interessante naco de prosa:

El-rei atalha, dizendo que é raiva preferivel apoiar uma revolução de carácter republicano, a fazer uma revolução retinatamente monárquica. Insistimos em que NÃO DEVE REPETIR-SE O ERRO DO DEZEMBRO E DA REVOLUÇÃO DE SIDONIO, pois mais valera ter proclamado então a monarquia, o que evitaria todos os desastres subsequentes.

El-rei diz que, se assim se tivesse feito, a República breve teria voltado e — palavras textuais — disse: «Eu por pouco tempo não voltei lá». Acrescenta: «Ha nove anos que andamos a marcar contra uma parede! Podem-me dizer que agua mole em pedra dura tanto dás até que farras; mas nós devemos atender á experiência e não cair nos erros antigos».

Com que então, rial senhor, nem todos os monárquicos a marrarem na República são capazes de a lançar por terra! Não ha dúvida. E Vossa Majestade que o diz, é porque o sabe...

**Revoluções... e péras**

O mesmo exilado de Londres afirma, ainda a propósito da sangria das comadres... monárquicas: «Somos soberanis... O Abad

**Uma revolução só deve tentar...**

# A quem nos lê

III

Assente estava, pois, na fundação dum novo jornal e alguém da nova empresa se encarregara de māudar gravar o cabecalho.

Adoecemos. Desconhecendo o que se ia passando cá por fóra, mas esperançados em ler o novo jornal que dentro em breve apareceria, surpreendeu-nos uma carta, datada de 27 de Junho, que dizia textualmente o seguinte:

*Constando-nos que v. vai ligar o seu nome a outro jornal a sair em Oliveira do Bairro, digne-se dizer-nos se contou a proteção até hoje dispensada á nossa querida «Alma Popular» e em caso negativo agradecemos nos envie um artigo até 2.º feira.*

*Subscrivemo-nos como sempre, com particular estima e sabida consideração*

*De v. Atto obg. do assinante*

Esta carta, cujo itálico nos pertence, vale, sobre tudo, pela hipocrisia que traduz, pois de sobra sabia o seu autor que estávamos ligados a outro jornal e dele éramos acionista. Empregar o constando-nos na solicitação da nossa insignificante colaboração (que nunca alardeámos de valiosa porque uma qualidade temos — conhecer-nos), era uma rabiulice daquelas em que sua ex.<sup>a</sup> é mestre, para levar a água ao seu moelho.

Tendo em vista atingir os fins pouco ou nada se preocupa com os meios.

Mas, doente, impossibilitado de escrever, para ali ficou a carta até que melhorasse para lhe dar resposta. Com espanto meu, porém, quando esperava receber a visita do novo jornal, recebo a «Alma Popular» com o sr. dr. Costa Ferreira a figurar como director e dentro uma carta em que eu figurava como um dos signatários declinando nele o papel apagado que até ali desempenhámos como redactor do jornal. Nada dissemos desse documento, concordando, por consequência, com ele, e com grande

dificuldade escrevemos ao *honesto* uma carta em que lhe dizímos que qualquer resposta à dele de 27 deixava de ter oportunidade.

Não queríamos referir-nos a um assunto que julgavamos que uma parcela de bom senso tinha arredado de vez.

Iludimo-nos, pois o assunto continuava a dar ao *activo* ensejo para as suas famosas diátrices e havia sido arredado, sim, mas depois do seu compadre e amigo nosso dr. Pato haver assinado uma letra de determinada quantia que lhe satisfizesse a voracidade *numismática* de que tanto se orgulha.

E não ha dúvida que a essa responsabilidade assumida pelo amigo sr. dr. Pato o *inteligente* correspondeu *cavalheirescamente* mandando protestar a letra, muito embora aquele sr. lhe tivesse dito, previamente, que assumia a inteira responsabilidade do seu pagamento desde que desse alguns esclarecimentos sobre certos recibos que não eram cobraveis por dizerem os assinantes já terem satisfeito ao *ex-proprietário* do jornal.

Feito isso a empresa cumpriu tudo.

A traços largos o que se passou com a passagem do jornal, explicação dada aos nossos poucos leitores, indiferente às arremetidas de quem promete descer ás profundas do inferno á procura da nossa negra crónica.

Trabalho debatde. Bom repositório, sem reclamo á guisa de charlatão de feira que procura impingir o elixir, encontra sua ex.<sup>a</sup> nos boletins do registo criminal; sem esfalfamentos, encontrará muito do que nos diz respeito e alguma coisa do muito que pôde provar a sua *honestidade, inteligência e actividade*, sem ter de recorrer ao talento irônico e sarcástico que o passará á imortalidade.

E ponto final. CELAS.

*se quando haja para o seu triunfo 99 e 9 décimos por cento de probabilidades.*

Ha que distinguir: Se a revolução é republicana dispensa-se essa percentagem; se, pelo contrário, é monárquica, não chega para o seu triunfo. Os monárquicos tinham-na em Fevereiro passado e foram derrotados. Os republicanos não a tinham em 5 de Outubro, nem 14 de Maio, nem 13 de Fevereiro, e ficaram vitoriosos.

«E que ha revoluções e revoluções... e péras!»

## Recordações

Com esta epígrafe li há pouco no Norte um artigo em que o sr. André Brun demonstra claramente, e sem exagero, o que passou naquelas horas angustiosas na sua prisão.

Se ainda existem neste momento criaturas que se orgulham (que as há) de ler as suas palavras cheias de dor, eu choro de raiva e indignação. De raiva e indignação, sim, porque os republicanos foram durante a Dezembra & C.<sup>a</sup> tratados como... cães vadios.

O dezembrismo e os seus ade-

Dizia sua ex.<sup>a</sup> o sr. André Brun, nas suas *Recordações*, que esperava em breve ver o decreto da amnistia. Não pôde ser. Sua ex.<sup>a</sup> estava completamente equivocado, porque á frente do governo estão bons e verdadeiros republicanos, que saberão castigar, sem dó nem piedade, os desordeiros, os monárquicos infames, os inimigos da sua Pátria.

É ao governo da República que compete vigiar pela vida dos republicanos, que tão sacrificados têm sido, e que de tanto descanço carecem para tratarem da sua saúde abalada.

A República não deve, para seu prestígio, deixar impunes dos seus bárbaros crimes aqueles que enxovalharam o país inteiro, e que ainda lá fora serão por todos escorraçados como merecem.

Viva a República!

Cantanhede,

JOAQUIM MARTINS RIOS.

## Companhia União Industrial Portuguesa

Com este título vai fundar-se na vila de Pombal uma Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada com o capital de 500.000\$00 distribuído em accões liberadas de 25\$00 cada.

Propõe-se, como o nome indica, desenvolver várias indústrias, entre as quais se contam as de adubos químicos e orgânicos, serração, moagem, descascade de arroz, iluminação eléctrica, etc., e tem à sua frente nomes que por si só são garantia do belo futuro que lhe está reservado.

Subscrever, pois, com algumas accões é empregar bem o capital, e por isso lembramo a todos os que tem dinheiro a vantagem de concorrer para que tão grandiosa empreza tenha o máximo desenvolvimento.

## Natal dos pobresinhos

A luta constante em que vivem as classes abandonadas pela sorte, obriga-nos a implorar aos nossos amigos e leitores um olhar de benevolência e caridade para com os pobresinhos do nosso concelho.

Apróxima-se o dia de Natal, consagrado á Família; porém, enquanto muitos seres humanos folgam e riem, comem e estragam, a miséria, envolta em negro manto, é a fogueira e o pão existente no lar humilde dos que não podem trabalhar, gastos pelo continuo val-vem da exada, outrora único amparo.

Suavisar um pouco a rude e áspera miséria dos pobres do nosso concelho é um acto que nos impõe o dever humano. Para que naquele dia, em vez de lágrimas e soluções, traziam apenas o título e annuncios. Como me custa dizer estas palavras! Nesses últimos meses apenas eram publicados a famosa *Situação e o Tempo*, órgãos da seita vil. Vi-me, como todos os republicanos, privado de saber o que se passava nos meios políticos. O Norte e outros jornais vinham quase em branco, porque lá estava o... lápis da traição.

Quando se supunha que para breve estava preparada uma intentona contra a República, já muitos republicanos gemiam e choravam de raiva dentro das suas prisões, para onde haviam sido atirados como quem deita lenha num forno.

Redacção da Alma Popular...

## NOS ARRAIAIS MONARQUICOS

A carta do sr. D. Manuel é um documento, sem dúvida, valioso pela forma como põe em cheque os seus correligionários, nomeadamente os novos que perfilham as idéas absolutistas com a máscara de *intrighismo* lusitano.

De há muito se vinha dizendo que o ex-rei de Portugal era contrário aos manejos revolucionários dos monárquicos e que, contra a maneira de viver e de operar de quase todos os seus partidários, era aliadófilo.

Francamente, não acreditavam bem em tal afirmação, pois sendo os principios monárquicos de obediência, mais ou menos cega, o não acatar as ordens do chefe era pôr em cheque as doutrinas que apregoavam.

Mas a carta do sr. D. Manuel esclarece esse ponto e diz terminantemente uma verdade que não só se pôde ajustar aos seus partidários, como à maioria dos portuguêses que tem a preocupação constante de mandar e nunca obedecer.

Interessante também é a explicação que vem dando a gente moça da grei.

Não concordando com as doutrinas que o sr. D. Manuel lhes expunha, desejavam revoluções para fazer triunfar a sua causa, que não era a do ex-rei, muito embora confessem que nem com 99,9 por cento das probabilidades conseguiram triunfar em Janeiro.

Citam como obra do acaso o triunfo de várias revoluções e querem, à força, que esse mesmo acaso os torne vitoriosos.

É facto que nas revoluções o acaso desempenha um papel importante e o triunfo é sempre da minoria; mas não é menos verdade que as idéias de que uma revolução se faz éco, precisam de ter o ambiente preparado e serem secundadas pelos indiferentes e pelos cheios de fé que, não podendo arriscar a vida, as levam a toda a parte.

E convencem-se todos os monárquicos, 99 por cento dos que se dizem só-lo é por snobismo, é por miragem em casamento rico, é por espírito de seita, por ódio pessoal. E para mastrar a linha heráldica do passado e, à sombra duma grandeza despótica e tirânica, restaurar o luxo e a degradação que foram a causa principal da nossa decadência.

Subscrever, pois, com algumas accões é empregar bem o capital, e por isso lembramo a todos os que tem dinheiro a vantagem de concorrer para que tão grandiosa empreza tenha o máximo desenvolvimento.

São os pequenos e os humildes que, à custa do seu trabalho, da sua perseverança e da sua fé, querem subir. Tende-se para o nivelamento das sociedades. O despotismo, a tirania, baquearam. Gente nova, que acalente idéias de ha cinco séculos, é gente condenada a morrer agarrada a um credo que um sonho de fausto e grandeza perturbou, fazendo-lhe perder o uso da razão.

Não. As sociedades caminham. Uma nova era de regeneração e de trabalho parece iniciar-se por toda a parte.

São os pequenos e os humildes que, à custa do seu trabalho, da sua perseverança e da sua fé, querem subir. Tende-se para o nivelamento das sociedades. O despotismo, a tirania, baquearam. Gente nova, que acalente idéias de ha cinco séculos, é gente condenada a morrer agarrada a um credo que um sonho de fausto e grandeza perturbou, fazendo-lhe perder o uso da razão.

CELAS.

## Rumoreja-se

proprietário e editor, tem de recorrer aos melhores dicionários para saber o que oobreiro de 1500 por ataque diz dos antigos colaboradores da enossa querida;

Que a justiça anda muito pela Costa Nova e farol da Barra, afim de investigar uns naufragos de uma barca carregada de sacas de café, lapis, meias, graxa, escovas para fato, etc., consignadas a uma firma comercial de Anadia;

Que o habitual Vidal e Silva & Graça, do Porto, são magníficos «charadistas» da honra alheia e vênia a história e venha a história;

Que os supra citados srs. andam na pista afim de pôr «tudo em pratos limpos», e já;

Que na «última greve ferroviária de Inglaterra não havia fidalgos», mas que na ultima greve ferroviária em Portugal havia Fantomas transportando mercadorias da firma comercial Silva & Graça;

Que, ao «sem vaidade», serviu-lhe a capa feita com lã fiada pelo fuso; — Farol da Costa & C. A. Roncas;

Que muitos dos nossos leitores opinam que a melhor arma de combate ao «honesto» é o desprezo;

Que o sr. sub-delegado de saúde vai mandar enterrar certa folha pelo cheiro que exala;

Que a supra citada folha, quando o venio mensal, tocado do porte, entra no corredo desta vila, é preciso espalhar muito e muito desinfetante;

Que muito mais ainda se rumoreja que fica para depois.

AZORRAGUE.

# Jornal do Públíco

## LUZBEL

(A alguém que faz anos em 10-10-919)

*Não sei porque me roubas a alegria  
Tu, Luzbel, que na perfumada terra  
Lanças o ódio que teu peito encerra,  
Para odiares toda a luz do dia!*

*Olha que a lua, além, pálida e fria  
Enche de luz a escarpada serra;  
O monstro, não és tu (que andas na berra)  
Que lhe roubas a luz, a poesia!...*

*Passas a vida amarga e tenebrosa  
Na conquista das almas do Senhor...  
A minha, que foi triste e dolorosa,  
Vive nos céus, aos pés do (Criador)...  
Foge, Luzbel, que a minha própria vida  
Já não é minha, dei-a à minha querida!...*

Sangalhos (Bairrada), Outubro de 1919.

SIMÕES LUSO.

## O preço dos vinhos

Parecendo a muita gente que o actual preço dos vinhos é exagerado, um redactor do *Mundo* quiz saber a opinião do agrônomo sr. Belford. A primeira pergunta — «São de facto exagerados os preços dos vinhos?» — obteve a seguinte resposta:

— Não só não são exagerados, como ainda nas vinhas de pequena produção, nas das encostas em geral, mal compensam o produtor.

Vejamos: antes da guerra, um trabalhador rural, teria um jornal médio de \$40, actualmente essa média não é inferior a \$80. O sulfato de cobre custava \$10 a \$12 cada quilo, a média dos últimos 4 anos deve andar por \$50 cada quilo; o enxofre que se comprava numa média de \$160 por saca de 45 quilos chegou a ser vendido a 20\$00, podendo-se calcular o preço médio de 13\$00 cada saca; no preço dos adubos não é bom falar tal tem sido o seu exagerado custo. Junte-se a isto tudo, o preço elevadíssimo das alfaias agrícolas, dos gados, das respectivas rações, etc., etc., e verificar-se-ha que o trabalho agrícola é cinco ou seis vezes mais caro do que antes da guerra, e que para o viticultor ter, actualmente, um lucro líquido idêntico ao que normalmente lhe era calculado antes da guerra, ser-lhe-ia necessário vender os seus vinhos por um preço seis vezes superior á média de preços de então. Admitindo que essa média fosse de 18\$00 por pipa de 500 litros, o preço correspondente na época actual deveria ser, em média, de 100\$00 cada pipa. E no entanto o preço dos vinhos comuns da última colheita teem regulado entre 75\$ e 80\$00.

O que tem valido aos viticultores é que as produções teem sido regulares e até abundantes nalgumas regiões.

— E pôdem-se sustentar tais preços sem protesto dos consumidores?

— Eu lhe digo: em Lisboa, como por todo o País, o preço do vinho para consumo aumentou em relação ao preço da produção, mas o consumidor, ganhando hoje três ou quatro vezes mais

do que ganhava, pagava dantes, por exemplo, em Lisboa, o vinho numa média de \$10 cada litro, e hoje, pagando-o a \$28 ou a \$30, paga-o relativamente mais barato.

— E os mercados externos permitem os preços elevados dos nossos vinhos?

— É de crer que ainda durante alguns anos assim suceda; depois tudo terá de ser modificado entre nós no que respeita ao custo de produção, porque sem isso a ruina da viticultura, e com ela a do País, é fatal.

V. Ex.<sup>a</sup> faz mal as suas digestões? Fica, depois das refeições, com o estomago cheio e com confrontamentos? Pois tome uma a duas colheres de chá de Digestina Tríplice «Activ» no meio de cada refeição e passará a fazer as digestões perfeitamente.

Pedir instruções gratuitas á «SANITAS»—T. do Carmo, 1—Lisboa.

— DE —  
**Coisas Anádia**

10 de Dezembro.

Aperta o frio com o nosso povo e este vai-se fortificando nos seus agasalhos que desentrouxa das velhas arcas, ou que recebe das mãos do alfaiate em troca dum soma que outrora representava um chorudo dote de casamento. E a verdade é que o alfaiate está cada vez mais exigente, exhibindo-se altivo perante os protestos do freguês, que assim passou à situação do réu em presença do juiz.

Não ha mesmo por onde esconher. Coimbra tem fama de bons artistas de tesoura. Já nem essa fama nos seduz, certos como estamos de que uma andaina feita na lusa Atenas é hoje um luxo principesco, a que não pôde chegar um pobre provinciano dos que não foram bafejados pela aura dos novos ricos.

Limitámos as nossas ambições ao modesto atelier do Chapeu de Pixe. Mas, ai!... meus amigos: aquilo está tudo pela hora da morte. O homem empertiga-se, ralha com o freguez, prega-lhe uma es-

ras e temos de gramar tudo por quanto ele pedira logo de entrada!

E ainda ameaça! Que a fazenda que vai subir mais 20 por cento... que não ganha nada... que vai sair para Lisboa...

Perante argumentos desta ordem fechamos logo o negócio. Só a perspectiva de o virmos sair daqui causa calafrios. Quando ele, bom rapaz, bom artista, acostumado de ha muito a este meio assás modesto, nos trata de tal modo, o que sucederia com o ilustríssimo industrial de agulha que viesse depois preencher a sua falta!

*Tableau!*

— Procedeu-se no passado domingo, na sala das sessões da Câmara, à arrematação dos impostos municipais indirectos, conhecidos pela designação de *água*, para o ano de 1920.

Só foram arrematadas as freguesias de Arcos, Avelãs de Caminho, Avelãs de Cima, Mogofores, Ois e Tamengos. Todas deram menos do que ha um ano, sendo a diferença, em geral, de trinta por cento. As freguesias que ficaram por entregar e que são Moita, Sangalhos, S. Lourenço, Vilanova e Vilarinho, voltam à praça no dia 28 de corrente. No mesmo dia serão postos em praça novamente os taboados e estrumes da feira de Vilarinho.

Todos os mancebos que até ao dia 31 do corrente completarem 17 ou 19 anos, devem ir durante o próximo mês de Janeiro à secretaria da Câmara para prestar os esclarecimentos do costume. Esta obrigação incumbe igualmente aos pais ou tutores.

— É horrível o estado em que se encontram as estradas do concelho. Aos poderes superiores pedimos que olhem para esta verdadeira calamidade.

Mudou já para o seu novo edifício, junto ao largo da igreja de Arcos, o estabelecimento do nosso amigo, sr. Serafim Tavares Alves.

— Está para ser promovido a juiz de Direito o sr. dr. Abel Pereira do Vale, digno magistrado do Ministério Público nesta comarca. É um cidadão que deixa saudades pela integridade do seu carácter e afabilidade com que trata toda a gente.

— Está de novo o concelho sem açucar. Nem para os guloso nem para os doentes pôde obter-se a mínima parcela do precioso artigo. Já é desgraça!

Mas ao passo que por aqui sucede o que deixamos relatado, por outras partes o açucar abunda a preços relativamente modestos. Para exemplo citaremos Coimbra.

Consta, entretanto, que foi obtido no Porto um wagon de açucar, ao preço de \$10. É caro, mas que ao menos não falte!

— Chegou do Rio de Janeiro, onde é importante comerciante, o sr. Manuel dos Santos Figueiredo, da Poitena. Vem de excelente saúde, com o que folgamos.

— Foi mandado aposentar, por estar inciso na lei que pune os empregados públicos que se envolveram na revolução monárquica, o chefe da repartição de finanças deste concelho, sr. João Maria Ferreira.

— Corre, pela administração do concelho, um inquérito acerca da compra de um lugar de oficial de diligências do juizo de Direito desta comarca. Trata-se do lugar de substituto do 4º ofício que era servido pelo sr. Manuel

os não conhecer que os compre.

## Querem ficar assombrados?

Ouçam a firma comercial

Silva &amp; Graça, do Porto

Simões Moreira e que, pedindo este a demissão, foi provido no sr. Manuel Duarte das Neves.

— Causaram sensação as revelações vindas agora a público, por virtude das desavenças entre monárquicos integralistas e constitucionais. Nós já sabíamos do que todos eles eram capazes. O que nos merecia dúvida era que eles próprios tivessem a cinica coragem de proclamar a sua traição.

— No dia 7 do corrente foi perdido, da estação de Mogofores até S. Lourenço, um livro com apontamentos de compras de vinhos, pertencente ao sr. José Valente Portovedo, de S. Lourenço. O dono pede com empenho, a quem o achou, a fineza de lho restituir.

— Repetidas vezes ha falta de selos forenses e de franquia postal, nestas vila, facto que causa transtornos ao público. Pedimos a quem supreinte no caso que faça as requisições com a maior antecedência possível, a fim de evitar novas faltas desta natureza para o futuro.

— Grassa neste concelho a epidemia da variola, tendo-se registado bastantes casos fatais. E' o desleixo a fazer das suas. A vacinação está ao alcance de todos e a todos pôr-fôrdo alcance da repugnante doença, — pelo menos da sua feição mais virulenta.

V. Ex.<sup>a</sup> sente-se fraco? Tem falta de apetite? Sente pouca disposição para o trabalho? Pois tome 20 gotas de Dinamina a cada refeição e sentir-se-á completamente curado.

— «SANITAS»—T. do Carmo, 1—Lisboa.

## José de Figueiredo

Passado um ano de estada nos Gimbos, África, chegou a esta vila, o nosso amigo José de França Figueiredo Junior, filho do nosso amigo José de França Figueiredo, Juiz de Paz. Teve uma carinhosa recepção por pessoas amigas que se fizeram acompanhar pela filarmónica «União Oliveirense».

A redacção da «Alma Popular» sauda o brioso militar e sua família.

## Correspondências

Cantanhede, 8-11-919.

(Retardada)

Continua o povo desta vila a lutar com grande falta de água, apesar de já terem caído enormes bârgas dela. A Câmara, que é actualmente composta de gente de todos os partidos, já se esqueceu dos prometimentos que faziam nos seus periódicos, quando lá estavam este ou aquele partido.

Agora fazem como os outros, e, a respeito de benefícios para o povo, nada de novo. O povo só paga as suas contribuições. Em vindo as eleições é que fazem tudo e mais alguma coisa. E' caso para se dizer que quem os não conhecer que os compre.

As ANÉMICAS E CLORÓTICAS, com faltas de menstruação, tornam-se rosadas e saudáveis, tomando a Amenorréa.

Pedir instruções gratuitas á «SANITAS»—T. do Carmo, 1—Lisboa.

Na corbeille dos noivos viam-se muitas e valiosas prendas, o que prova quanto por todos são estimados.

A sens queridos pais enviamos um abraço de parabens, e aos noivos a expressão sincera da nossa verdadeira amizade, desejando-lhes as maiores venturas de que são dignos.

Joaquim Martins Rios.

As ANÉMICAS E CLORÓTICAS, com faltas de menstruação, tornam-se rosadas e saudáveis, tomando a Amenorréa.

Pedir instruções gratuitas á «SANITAS»—T. do Carmo, 1—Lisboa.

Empregado

«Precisa-se para promover a venda de Maquinhas de Costura e proceder à cobrança, neste concelho. Quem pretender dirija-se à CASA SINGER.

Avenida Bento de Moura, 14

= AVEIRO =

Seguræ na Triunfo

**Banco Auxiliar do comercio**

(EM ORGANISACAO)

Capital esc. 1.000.000\$00 (mil contos)  
em 200.000 ações liberadas de 5\$00 (cinco mil réis)

SÉDE EM LISBOA

**Agencias em todo o paiz, ilhas e colonias**

Acha-se instalado na sede definitiva na Rua do Carmo esquina Rua 1.º de Desembro—(Predio todo).

**O primeiro Banco que em Portugal se organisa, com uma orientação completamente diferente a todos os outros conterrâneos.**

Para o restante de ações, podem ser dirigidos os pedidos ao agente, Sr. Augusto Costa & C.ª ou à sede directamente.

**As DOORES DO REUMATISMO** desaparecem rapidamente com a Anti-fricção com o Balsamo Hemorroidina.

**Analgesico Activi** Bisnaga, \$65.—  
SANITAS—T. do Carmo, 1  
Lisboa.

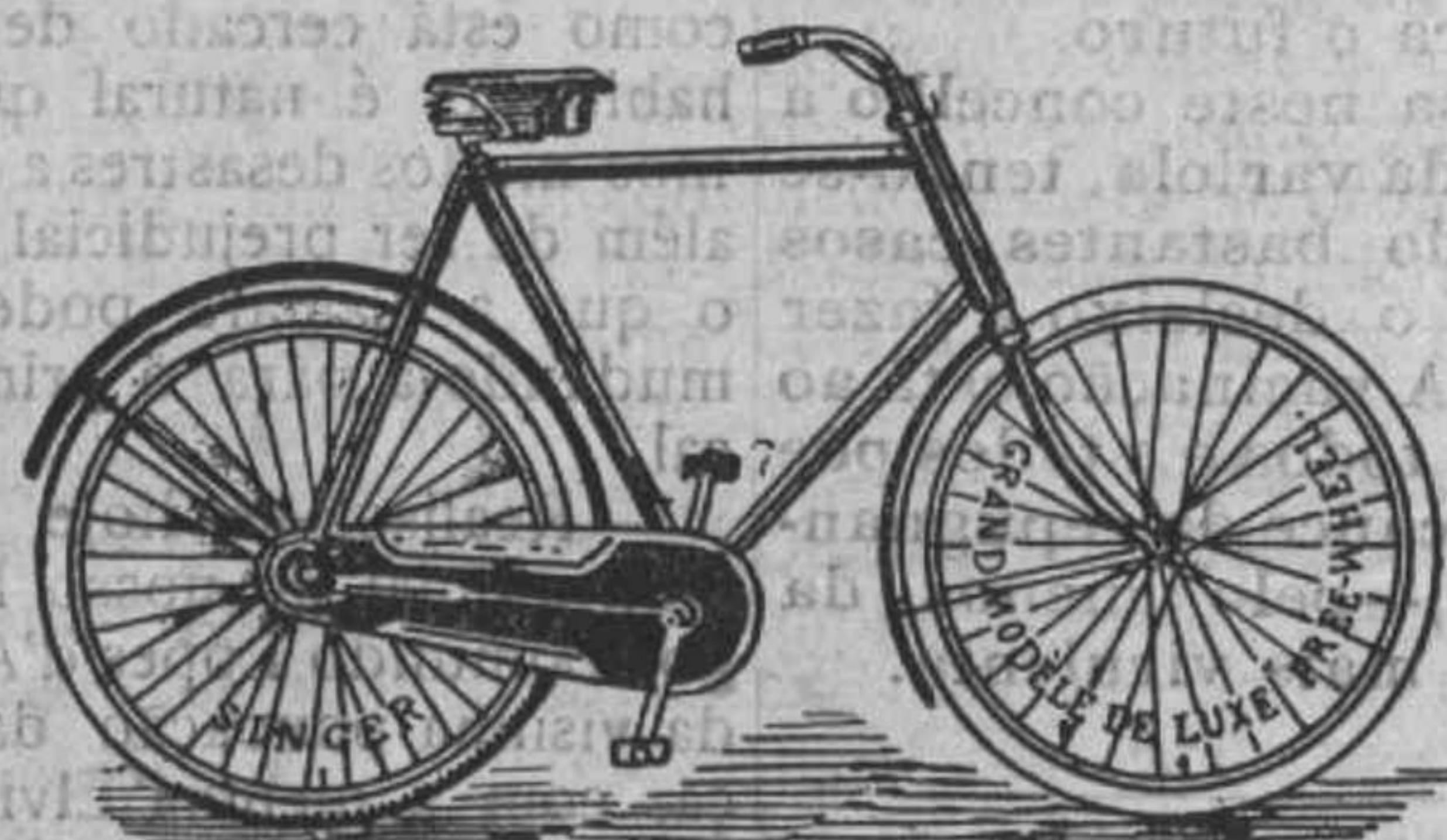
Pedir instruções gratuitas á SANITAS—T. do Carmo, 1  
Lisboa.

**CICLISTAS**

Experimentai os nossos artigos. Temos sempre em depósito todos os acessórios de bicicletas e motocicletas. Grande stock de casacos de borracha. Representantes em Portugal das afamadas **Bown's e Wearwell.**

Grande desconto aos revendedores.

**Sociedade Comercial Portuense Ltd.**—38 Galeria de Paris, 40—Porto

**Oficina de reparações de Augusto Simões Moreira**

Oliveira do Bairro

Nesta oficina concertam-se bicicletas, motos, armas de fogo, máquinas de costura singer, pulverizadores, instrumentos musicais, vendem-se acessórios para bicicletas e enfim todos os artigos que dizem respeito à sua arte.

**OFICINA DE CANTARIA**

Rua Direita, AVEIRO e MAMARROSA

Contratam-se jazigos e capelas, tanto grandes como pequenas. Confeccionam-se mausoleus, campas, tumulos, estatuas para sepulcros.

Há sempre pias para cozinhar, e tudo o que diz respeito à obra de cantaria. Seriedade nos negócios.

**FARMÁCIA VEIGA**

FUNDADA EM 1917

**BUSTOS—OLIVEIRA DO BAIRRO**

Esta farmácia está situada no ponto mais central deste lugar, e, devido ao seu bom sortido e à honradez praticada em todos os actos, rivaliza com as principais farmácias desta área.

Aviamento de todo o receituário com o maior cuidado e inexcusável escrupulo, sob a fiscalização directa do seu proprietário. Especialidades nacionais e estrangeiras; sôros anti-diftéricos, anti-tetânicos, anti-meningococo, anti-viperino, etc. Empolias de urgência e produtos esterilizados dos Laboratórios Herápia.

**BALÕES DE OXIGÉNIO**—**Perfumarias e artigos de toilette e higiene****SERVIÇO PERMANENTE****Todos devem preferir:****Os Vinhos****BORGES & IRMÃO****Manuel da Silva****Povo do Carreiro—Trovical**

Com oficina de reparação de bicicletas de todos os sistemas e acessórios para as mesmas. Grande stock de pneumáticos e camaras de ar dos melhores autores. **Concerta pulverizadores de sistemas.**

**PREÇOS BARATOS**

Esperimentem para crer

**SEZÕES**

Por mais antigas que sejam, curam-se tomando as PILULAS LUZITANAS.

Caixa, 1\$20.—Pelo correio, 1\$25

**Pedidos á****Farmácia Amorim**

Anadia — Sangalhos

**J. A. Barros Junior****OLIVEIRA DO BAIRRO**

RECENTEMENTE chegado de França, tem grande quantidade de marcas de papel para escrever, livros, carimbos, pequenas tipografias em borracha e enfim todos os artigos de escritório.

Na redacção da Alma Popular encontram-se as amostras dos seus artigos.

**Vér para crer!****JAI ME COSTA****FUNILEIRO**

Encarrega-se de fabricar e consertar gasometros, alambiques e pulverizadores de todos os sistemas por

**Preços modicos**

Vila Verde—Oliveira do Bairro

**Companhia de Seguros****TRIUNFO**

SEGURAR NESTA COMPANHIA E GARANTIR BEM OS PREDIOS

**Sede no Porto****COLONIAL****Companhia de Seguros**

Capital, Esc 1.500.000\$00 Fundada em Janeiro de 1916

**3—Largo do Barão do Quintela—Lisboa**

Seguros contra riscos marítimos e de guerra. Seguros contra incêndio, roubo, estragos, quebra de vidros. Seguros de automóveis. Seguros contra todos os riscos provenientes de graves e tumultos, seguros postais.

**EXERCICIO DE 1917**

Premios cobrados..... Esc. 2.449.841\$27,5  
Sinistros pagos..... 864.475\$07,6  
Reservas constituidas..... 272.025\$14,7

DIRECTOR TECNICO  
Alvaro Pinheiro Chagas**DIVIDENDO DISTRIBUIDO: 15 %**

Agencia geral marítima, Praça do Municipio, 13. Lisboa  
Sucursal no Porto: David José de Pinho e Raul Monteiro Guimarães, Rua da Nova Alfandega, 19.

Agentes e correspondentes em todo o continente, colônias e ilhas adjacentes. Agencia Geral em Espanha.

Correspondentes em Inglaterra, Brazil, França, Italia, Dinamarca, etc.

**PLANTAS E SEMENTES**

Para jardins, hortas, prados parques e pomares.

**MARIO MOTA**—Horticultor

Rua Nova Cintra, 38 — PORTO

Telefone, 2.038—Telegrams — Marimota

Pegam o catalogo n.º 2 que seenvia gratis.

**Manuel A. Ferreira Pires**

Oliveira do Bairro—Povoado do Forno

Com estabelecimento de ferragens, farinhas, mercearia, miudesas e artigos de bicicletas, tintas e vidraças, calçado para homem e criança. Depósito de cimento de diversas marcas. Depósito de Bolachas e Biscoitos. Agencia de seguros.

**Manuel Ferreira Canão**

Sobreiro—Oliveira do Bairro

Com estabelecimento de mercearia, ferragens, tintas, vidraça, cimento, adubos, enxofres. Tudo por preços modicos.

**ARTIGOS PARA FUNERAIS****Sortido completo**

Coroas, palmas e bouquets de flores artificiais. A casa que mais borato vende

**ABELMOTA & IRMÃO**

Rua do Mousinho da Silveira, 300—PORTO

Telefone n.º 2981.

É necessário que tenhas cuidado Queres bom cimento? Gasta a marca

**AGUIA-FENICH**

do estabelecimento de Manuel A. Ferreira Pires

POVOA DO FORNO